

ISBN 978-85-240-4548-6
© IBGE, 2022

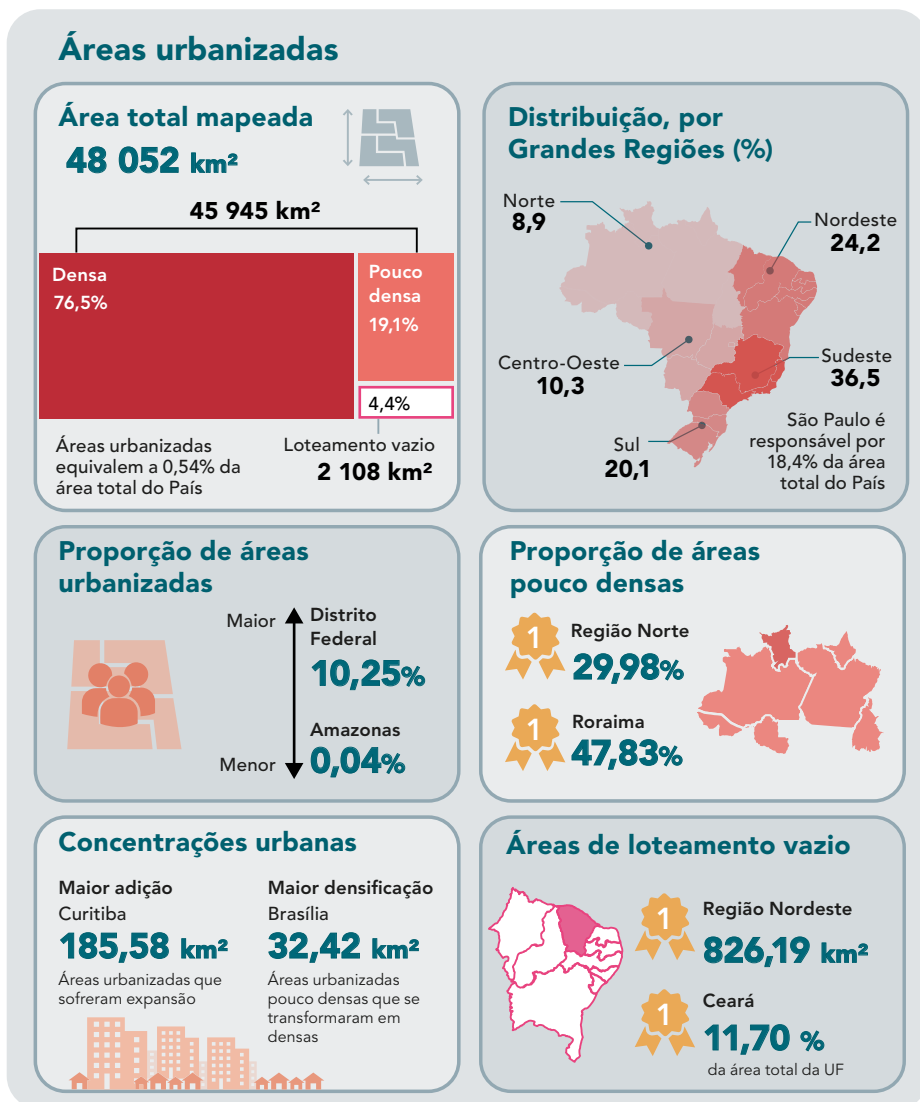
Áreas Urbanizadas do Brasil 2019



Introdução¹

A organização do espaço geográfico, na atualidade, está associada a um processo de urbanização em crescimento que promove transformações socioespaciais em consonância com a história da formação territorial brasileira, mas também assume novas formas cada vez mais complexas. A apreensão desse fenômeno se faz necessária, tanto no que se refere ao acompanhamento do processo de expansão urbana, quanto no que diz respeito aos seus padrões espaciais. Nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com o presente informativo, disponibiliza uma representação espacial, obtida a partir da interpretação visual de imagens de satélite, do fenômeno urbano, tendo como base o ano de 2019. Os métodos ora utilizados permitem a comparabilidade das informações com as áreas urbanizadas mapeadas na edição anterior, com o ano de referência de 2015. A presente edição acrescenta algumas inovações, como o mapeamento, na íntegra, de todas as áreas urbanizadas do País, enquanto na anterior ele se restringia às Concentrações Urbanas, bem como a adição de uma nova categoria denominada "loteamentos vazios".

Os recortes geográficos utilizados para análise permitem avançar na observação das transformações das formas urbanas, bem como dos padrões de concentração e suas diferenças, resultando em quadros de referência diversos atrelados às principais questões da agenda urbana.

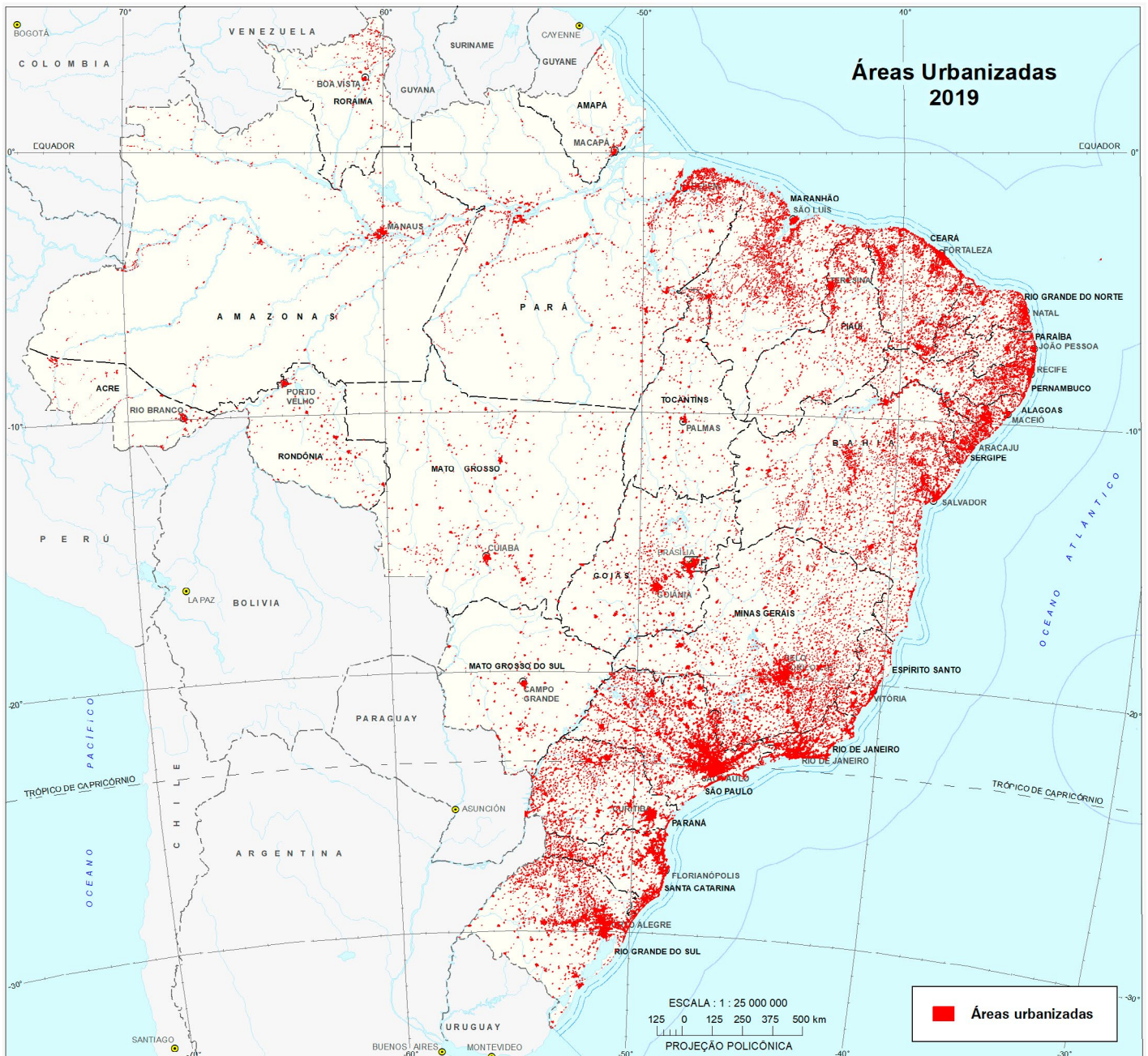


Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2019, a publicação passou a ser divulgada em duas partes. A primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo. Outras informações sobre as áreas urbanizadas do Brasil encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, bem como na Plataforma Geográfica Interativa - PGI, também acessível no portal. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar os endereços: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15789-areas-urbanizadas.html?&t=o-que-e> e https://www.ibge.gov.br/apps/areas_urbanizadas/#/home.

Distribuição geral das áreas urbanizadas do Brasil

Distribuição das áreas urbanizadas do Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

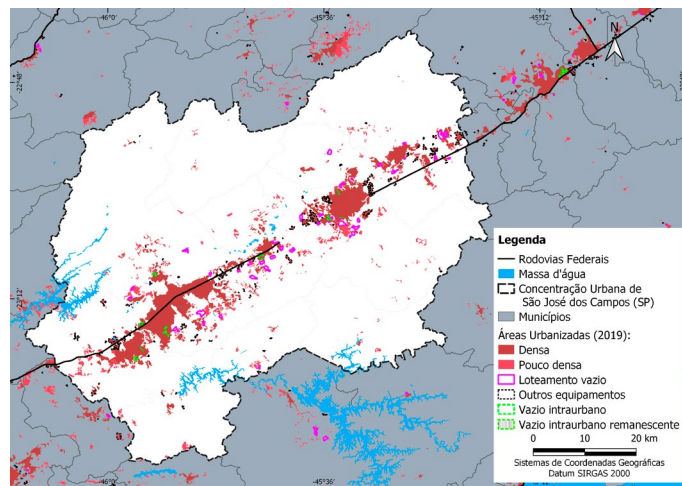
Nota: Para favorecimento da visualização na escala de representação apresentada, os atributos da categoria densidade estão agregados na legenda em Áreas Urbanizadas e os contornos dos polígonos estão realçados com maior espessura. A base de dados geoespacial com tal diferenciação pode ser acessada no portal do IBGE na Internet.

A distribuição geral das áreas urbanizadas do Brasil, evidenciada em sua espacialização no território, demonstra que ainda há uma marcante concentração no litoral, seguindo o padrão histórico de povoamento desde o período da colonização. Nos 443 Municípios Costeiros do Brasil que ocupam, aproximadamente, 5% da área do Território Nacional, há uma extensão de 9 166,79 km²

de áreas urbanizadas, cerca de 19% do total de áreas urbanizadas do País. Em contraste, ao longo dos Municípios da Faixa de Fronteira que somam uma extensão de 2 265 046,64 km², cerca de 27% do Território Nacional, há um total de 3 803,47 km² de áreas urbanizadas, cerca de 8% do total, nas quais é possível notar maiores concentrações nas zonas fronteiriças da Região

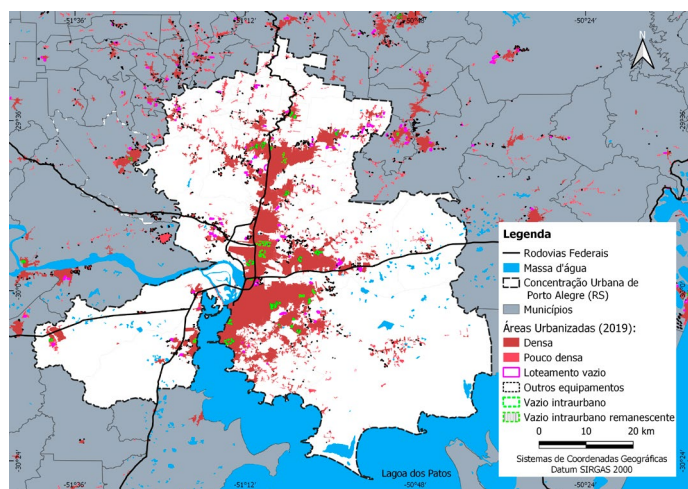
Sul do País e do Estado de Roraima². Fora da região litorânea, a maior parte das áreas urbanizadas segue, em grande medida, um alinhamento com vias de circulação, como estradas e cursos de rios, o que é refletido na forma das manchas urbanas³ e evidencia as tendências do processo de interiorização da urbanização. Na Floresta Amazônica e no Bioma Pantanal, regiões conhecidas pelo predomínio de áreas naturais, é possível observar grandes extensões de terras com ausência de áreas urbanizadas, o que possivelmente está associado ao difícil acesso e a restrições legais à ocupação, como as Unidades de Conservação e as Terras Indígenas, e a outras formas, não urbanizadas, de ocupação, como ocas, sedes de fazenda, entre outras. Em outras regiões de pouca concentração de áreas urbanizadas, como nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, assim como nas áreas do MATOPIBA⁴ e do Triângulo Mineiro, tal distribuição se relaciona com o predomínio de áreas agrícolas caracterizadas por grandes propriedades de terra.

Concentração Urbana de São José dos Campos/SP alinhada à Rodovia BR-116 (Presidente Dutra)



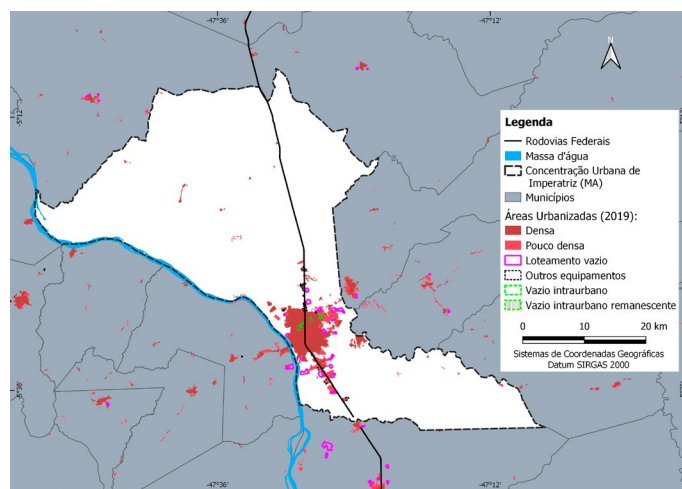
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Concentração Urbana de Porto Alegre/RS 2019 alinhada à Rodovia BR-116 e condicionada pelo Lago Guaíba



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Concentração Urbana de Imperatriz/MA alinhada à Rodovia BR-010 (Belém-Brasília) e ao Rio Tocantins



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

² Para informações mais detalhadas sobre os Municípios Costeiros e da Faixa de Fronteira, consultar: IBGE. *Quadro geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas*. Rio de Janeiro, 2022. 174 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24233-quadro-geografico-de-referencia-para-producao-analise-e-disseminacao-de-estatisticas.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2022.

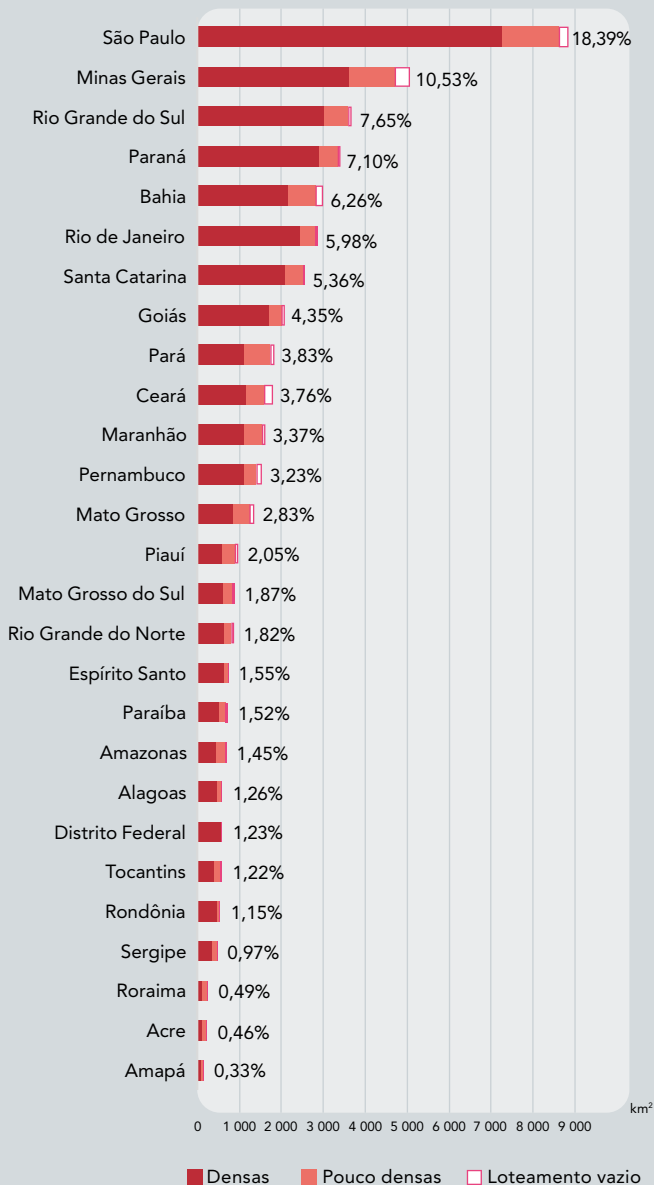
³ Para informações mais detalhadas sobre as formas urbanas, consultar: TIPOLOGIA intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 163 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/17530-tipologia-intraurbana-espacos-de-diferenciacao-socioeconomicas-concentracoes-urbanas-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: set. 2022.

⁴ Região formada pelos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia, fundamentada, juridicamente, com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias, conforme disposto no Decreto n. 8.447, de 06.05.2015, revogado pelo Decreto n. 10.473, de 24.08.2020.

Distribuição regional das áreas urbanizadas

São Paulo é o Estado com a maior extensão de áreas urbanizadas, com 8 614,62 km², concentrando, sozinho, 18,39% do total de áreas mapeadas e ultrapassando em mais de 3 000 km² o Estado de Minas Gerais, que ocupa a segunda posição em extensão de áreas urbanizadas do País (4 699,69 km²). Tal fato corresponde ao padrão de concentração histórica do Estado de São Paulo no contexto nacional, caracterizando-se pela manutenção de um contínuo crescimento do tecido urbano reforçado por sua centralidade e pujança econômica.

Áreas urbanizadas e loteamentos vazios, com indicação do percentual de participação no Brasil, segundo as Unidades da Federação 2019



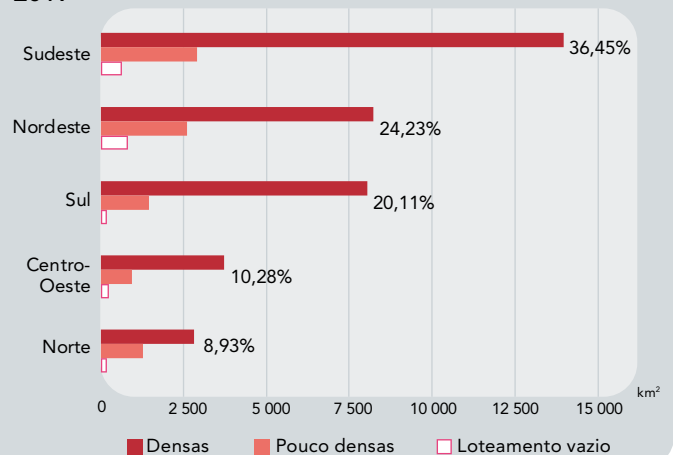
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Das 27 Unidades da Federação, 14 possuem menos de 1 000 km² de áreas urbanizadas. Considerando-se a proporção de ocupação dessas áreas por Unidades da Federação, cabe ressaltar que, além do Distrito Federal, que possui mais de 10% de seu território ocupado por tais áreas, devido, sobretudo, à sua extensão diminuta, o Estado do Rio de Janeiro desponta com a maior proporção de áreas urbanizadas em seu território (6,46%). O Estado do Amazonas se destaca por possuir a maior extensão territorial do País e pouca representatividade de áreas urbanizadas, que ocupam apenas 0,04% de seu território. O Amapá, por sua vez, é o Estado com a menor área absoluta, somando 151,22 km² de áreas urbanizadas, o que representa 0,33% do total de áreas urbanizadas do País.

É possível notar, com relação às proporções de densidade, que, onde há mais áreas densas, tende-se também a ter mais áreas pouco densas – fenômenos associados do processo de expansão urbana. A maioria dos Estados segue um padrão de distribuição média entre 70 e 80% de áreas densas e 20 e 30% de áreas pouco densas, excetuando-se, por um lado, Piauí, Amazonas, Pará, Acre e Roraima, os quais possuem mais de 30% de suas áreas urbanizadas classificadas como pouco densas, e, por outro lado, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal com mais de 85% de suas áreas urbanizadas classificadas como densas. No caso do Distrito Federal, essa proporção alcança 94,59%.

Considerando-se a agregação por Grandes Regiões, é reforçado o destaque para as áreas densas na Região Sudeste. Digna de nota é a proporção de áreas pouco densas na Região Norte, as quais ocupam mais de 30% do seu total de áreas mapeadas, padrão que se observa nos Estados de Roraima (47,83%), Acre (42%), Amazonas (31,07%) e Pará (33,26%).

Extensão das áreas urbanizadas e dos loteamentos vazios, com indicação do percentual do total de áreas mapeadas, segundo as Grandes Regiões 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Extensão das áreas urbanizadas e dos loteamentos vazios, segundo as Unidades da Federação

2019

Unidades da Federação	Área mapeada (km ²)					Área oficial (km ²)	Proporção de áreas urbanizadas (%)	
	Total	Áreas urbanizadas			Loteamento vazio		Em relação à área oficial	Em relação ao total de áreas urbanizadas
		Total	Densas	Pouco densas				
Brasil	48 052,46	45 944,49	36 766,51	9 177,93	2 107,97	8 510 345,54	-	-
São Paulo	8 837,50	8 614,62	7 266,82	1 347,81	222,88	248 219,49	3,47	18,75
Minas Gerais	5 060,22	4 699,69	3 603,29	1 096,40	360,53	586 513,98	0,80	10,23
Rio Grande do Sul	3 675,85	3 601,63	3 027,11	574,23	74,50	281 707,15	1,28	7,84
Paraná	3 412,29	3 349,03	2 907,14	441,89	63,26	199 298,98	1,68	7,29
Rio de Janeiro	2 873,97	2 824,91	2 457,00	367,91	49,06	43 750,43	6,46	6,15
Bahia	3 006,97	2 814,29	2 164,75	649,54	192,68	564 760,43	0,50	6,13
Santa Catarina	2 576,73	2 530,00	2 098,94	431,06	46,73	95 730,69	2,64	5,51
Goiás	2 090,55	2 005,27	1 702,62	302,65	85,29	340 242,86	0,59	4,36
Pará	1 841,17	1 745,77	1 133,49	612,28	95,40	1 245 870,70	0,14	3,80
Ceará	1 805,76	1 594,42	1 183,36	411,06	211,34	148 894,45	1,07	3,47
Maranhão	1 618,14	1 544,71	1 121,23	423,48	73,43	329 651,50	0,47	3,36
Pernambuco	1 550,78	1 415,19	1 127,89	287,30	135,59	98 067,88	1,44	3,08
Mato Grosso	1 359,22	1 244,20	844,47	399,73	115,02	903 207,05	0,14	2,71
Piauí	983,54	900,03	596,80	303,24	83,50	251 755,48	0,36	1,96
Mato Grosso do Sul	897,08	841,85	628,92	212,93	55,23	357 148,00	0,24	1,83
Rio Grande do Norte	873,76	815,53	656,68	158,85	58,23	52 809,60	1,54	1,78
Espírito Santo	744,45	730,73	641,58	89,15	13,72	46 074,45	1,59	1,59
Paraíba	731,66	680,32	532,72	147,60	51,34	56 467,24	1,20	1,48
Amazonas	696,32	669,46	453,12	216,33	26,86	1 559 167,88	0,04	1,46
Distrito Federal	591,55	590,22	559,56	30,66	1,33	5 760,78	10,25	1,28
Alagoas	603,68	588,41	470,14	118,27	15,27	27 830,66	2,11	1,28
Tocantins	587,50	553,49	418,91	134,58	34,01	277 423,63	0,20	1,20
Rondônia	551,10	532,23	460,63	71,61	18,87	237 765,35	0,22	1,16
Sergipe	466,65	461,84	364,50	97,34	4,81	21 938,19	2,11	1,01
Roraima	237,73	229,30	115,59	113,71	8,43	223 644,53	0,10	0,50
Acre	221,69	216,14	123,02	93,12	5,55	164 173,43	0,13	0,47
Amapá	156,34	151,22	106,01	45,21	5,12	142 470,76	0,11	0,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Os loteamentos vazios possuem distribuições mais variáveis e, por isso, requerem estudos específicos para avaliar tais distribuições e as causas associadas. Ao agregar a análise por Grandes Regiões, contudo, é possível notar o destaque da Região Nordeste do País, no período avaliado, com 826,19 km² de áreas de loteamentos vazios, ultrapassando em mais de 100 km² os 646,18 km² dessas áreas na Região Sudeste, a segunda colocada. Os maiores destaques

são observados nos Estados do Ceará (11,70%), Pernambuco (8,74%) e Piauí (8,49%), os quais apresentam as maiores proporções de loteamentos vazios no total de áreas mapeadas, o que pode apontar uma tendência de expansão urbana recente nessas Unidades da Federação. Entre os 10 Estados com as maiores proporções de loteamentos vazios, ainda se destacam, da Região Nordeste, a Paraíba (7,02%), o Rio Grande do Norte (6,66%) e a Bahia (6,41%).

Extensão das áreas urbanizadas por Municípios

Ao avaliar a distribuição das manchas urbanizadas no limite legal dos Municípios brasileiros, nota-se a grande disparidade em termos de extensão e de proporção de ocupação dessas áreas – enquanto 80%, aproximadamente, das municipalidades do País possuem menos de 10 km² de áreas urbanizadas, os 15 Municípios com as maiores extensões de áreas urbanizadas ultrapassam os 160 km².

Da mesma forma, as proporções que as áreas urbanizadas ocupam dentro da área oficial de cada Município são extremamente diversas, pois são relativas à sua extensão territorial que não necessariamente guarda relação com a extensão de suas manchas urbanas. Manaus (Amazonas), por exemplo, é o Município com a sexta maior extensão de áreas urbanizadas do Brasil (277,09 km²), porém, por sua grande extensão territorial oficial, tem uma proporção de apenas 2,43% ocupada por áreas urbanizadas. O Amazonas, cabe ressaltar, é o Estado que possui os Municípios com as menores proporções de áreas ocupadas por

áreas urbanizadas, de tal forma que, além de Manaus, o único que possui mais de 1% de sua área territorial ocupada é Irandu-
ba, com 30,25 km² de áreas urbanizadas, o equivalente a 1,36% de sua extensão oficial.

De forma geral, os Municípios com as maiores extensões absolutas de áreas urbanizadas são as Capitais das Unidades da Federação, com algumas exceções, como Campinas (São Paulo), Uberlândia (Minas Gerais), Guarulhos (São Paulo), Ribeirão Preto (São Paulo) e Feira de Santana (Bahia), os quais figuram entre os 20 Municípios com as maiores extensões de áreas urbanizadas do País.

Seguindo a tendência nacional, Macapá (Amapá) é a Capital com a menor extensão absoluta de áreas urbanizadas, com 82,29 km², o que demonstra também a concentração de áreas urbanizadas nesse Município que, sozinho, representa mais de 50% do total de áreas urbanizadas do Estado.

Municípios com as maiores extensões absolutas de áreas urbanizadas do Brasil

2019

Municípios	Área mapeada (km ²)					Área oficial (km ²)	Proporção de áreas urbanizadas em relação à área oficial (%)
	Total	Áreas urbanizadas			Loteamento vazio		
		Total	Densas	Pouco densas			
São Paulo (SP)	914,73	914,56	895,36	19,21	0,16	1 521,20	60,12
Rio de Janeiro (RJ)	642,77	640,34	620,48	19,85	2,43	1 200,33	53,35
Brasília (DF)	591,55	590,22	559,56	30,66	1,33	5 760,78	10,25
Curitiba (PR)	336,51	336,51	332,69	3,82	-	434,89	77,38
Goiânia (GO)	303,41	301,55	284,72	16,83	1,86	729,30	41,35
Manaus (AM)	280,86	277,09	245,69	31,39	3,77	11 401,09	2,43
Belo Horizonte (MG)	274,23	274,04	270,60	3,45	0,18	331,35	82,70
Fortaleza (CE)	253,98	253,69	252,83	0,86	0,28	312,35	81,22
Campo Grande (MS)	261,27	252,63	200,57	52,05	8,64	8 082,98	3,13
Campinas (SP)	247,09	245,14	233,75	11,40	1,95	794,57	30,85
Porto Alegre (RS)	215,70	214,91	207,28	7,63	0,79	495,39	43,38
Salvador (BA)	196,26	196,26	195,36	0,90	-	693,45	28,30
Uberlândia (MG)	182,08	172,85	135,27	37,58	9,23	4 115,21	4,20
Teresina (PI)	184,67	172,26	141,96	30,30	12,41	1 391,29	12,38
São Luís (MA)	165,96	165,96	154,97	10,99	-	583,06	28,46
Cuiabá (MT)	172,50	160,59	132,17	28,43	11,91	5 077,18	3,16
Guarulhos (SP)	156,95	156,52	152,92	3,60	0,42	318,68	49,12
Ribeirão Preto (SP)	151,02	149,42	139,30	10,12	1,59	650,92	22,96
Belém (PA)	148,77	147,35	143,51	3,85	1,42	1 059,47	13,91
Feira de Santana (BA)	148,44	143,15	99,31	43,85	5,29	1 304,43	10,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Alguns Municípios possuem mais de 80% de suas áreas oficiais ocupadas por áreas urbanizadas. São Caetano do Sul (São Paulo) se destaca por ter 100% das áreas ocupadas, e exclusivamente por áreas urbanizadas densas. Outros Municípios da Região Metropolitana de São Paulo também sobressaem, expressando o conhecido fenômeno da co-

nurbação ali existente e a sua grande extensão de mancha urbanizada contínua.

Belo Horizonte (Minas Gerais) e Fortaleza (Ceará) se destacam como Capitais cujas áreas municipais oficiais são extensas, e, mesmo assim, as suas manchas urbanizadas ocupam mais de 80% dos respectivos territórios.

Os Municípios de Olinda (Pernambuco) e São João de Meriti (Rio de Janeiro) também possuem a característica de compor Regiões Metropolitanas de Capitais – Recife e Rio de Janeiro, respectivamente – e apresentam áreas oficiais reduzidas, sendo tomados pela mancha urbanizada contínua advinda do processo de conurbação.

Municípios com proporção de áreas urbanizadas maior do que 80% 2019

Municípios	Área mapeada (km ²)					Área oficial (km ²)	Proporção de áreas urbanizadas em relação à área oficial (%)
	Total	Áreas urbanizadas			Loteamento vazio		
		Total	Densas	Pouco densas			
São Caetano do Sul (SP)	15,33	15,33	15,33	-	-	15,33	100,00
São João de Meriti (RJ)	35,21	35,21	35,21	-	-	35,22	99,99
Olinda (PE)	39,79	39,79	39,79	-	-	41,30	96,34
Carapicuíba (SP)	32,57	32,57	31,63	0,94	-	34,55	94,29
Osasco (SP)	60,62	60,62	60,09	0,53	-	64,95	93,33
Taboão da Serra (SP)	18,61	18,61	18,04	0,57	-	20,39	91,28
Diadema (SP)	27,51	27,51	27,13	0,39	-	30,73	89,52
Belo Horizonte (MG)	274,23	274,04	270,60	3,45	0,18	331,35	82,70
Jandira (SP)	14,96	14,42	14,20	0,22	0,54	17,45	82,61
Poá (SP)	14,24	14,24	14,02	0,21	0,00	17,26	82,47
Fortaleza (CE)	253,98	253,69	252,83	0,86	0,28	312,35	81,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas

O presente informativo propõe, também, análises pautadas nos recortes institucionais Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas propostos pelo IBGE em 2015.⁵

Em termos espaciais, as Concentrações Urbanas são Arranjos Populacionais ou Municípios Isolados com população acima de 100 000 habitantes. Elas apresentam alto grau de integração interna, processos de conurbação marcantes, centralidades e dinâmicas econômicas ligadas a grandes circuitos, sendo, portanto, um recorte aderente aos estudos sobre a temática urbana. Esse recorte, além de considerar a integração urbana a partir das

interações da população, possui a vantagem de se harmonizar com a própria forma urbana, levando em conta a contiguidade dessas áreas. Assim, o mapeamento de Áreas Urbanizadas do Brasil interage, inclusive, no sentido de contribuir para revisões futuras desses recortes, quando associado a novos dados sobre a população dos Municípios a partir do próximo Censo Demográfico.

Nessa abordagem, considerando-se, primeiramente, as Grandes e Médias Concentrações Urbanas, compostas tanto por Arranjos Populacionais como por Municípios Isolados, já é possível perceber que elas acu-

mulam 51,28% do total de áreas urbanizadas do País, agregando mais de 600 Municípios. Ao levar em conta, a seguir, os Arranjos Populacionais que não formam Concentrações Urbanas, ou seja, cuja população até o momento do recorte era inferior a 100 000 habitantes, é possível identificar 186 Arranjos Populacionais, compostos por 385 Municípios, cuja área urbanizada se estende por 2 814,03 km², cerca de 6% do total. Os Municípios Isolados são aqueles que não formam Arranjos Populacionais nem Concentrações Urbanas e, mesmo somando 81,24% do total de Municípios brasileiros, possuem 42,59% do total de áreas urbanizadas do Brasil.

⁵ Para informações atualizadas sobre os recortes institucionais estabelecidos pelo IBGE, consultar: IBGE. *Quadro geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas*. Rio de Janeiro, 2022. 174 p.

Extensão das áreas urbanizadas e dos loteamentos vazios, segundo os recortes geográficos de Arranjos Populacionais e de Municípios Isolados

2019

Tipo de recorte geográfico	Arranjos Populacionais	Municípios	Área mapeada (km ²)					Proporção em relação ao total mapeado (%)
			Total	Áreas urbanizadas			Loteamento vazio	
				Total	Densas	Pouco densas		
Total	294	5 570	48 052,38	45 944,42	36 766,51	9 178,00	2 107,96	100,00
Grande Concentração Urbana	26	277	13 519,03	13 304,27	11 854,06	1 450,30	214,76	28,13
Média Concentração Urbana	82	383	11 133,64	10 643,23	8 629,03	2 014,20	490,41	23,17
Arranjo Populacional	186	385	2 941,53	2 814,09	2 241,91	572,18	127,44	6,12
Município Isolado	-	4 525	20 458,19	19 182,83	14 041,51	5 141,32	1 275,36	42,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Outro dado interessante, quando se comparam as proporções de áreas urbanizadas por composição geográfica, refere-se à distribuição de sua densidade. É possível notar um predomínio das áreas densas nas Concentrações Urbanas, o qual diminui e dá espaço progressivo às áreas pouco densas à medida que passa para os Arranjos Populacionais e Municípios Isolados – ou seja, como é de se esperar, a relação entre áreas densas e recortes geográficos de maiores populações é diretamente proporcional. Por outro lado, ao se fazer o somatório de loteamentos vazios nas áreas de Grandes Concentrações Urbanas, é possível notar que a sua proporção em relação ao total de áreas mapeadas (1,59% do total) é bem menor do que a observada nas Médias Concentrações Urbanas (4,41%), nos Arranjos Populacionais (4,33%) e nos Municípios Isolados que não formam Arranjos Populacionais nem Concentrações Urbanas (6,25%).

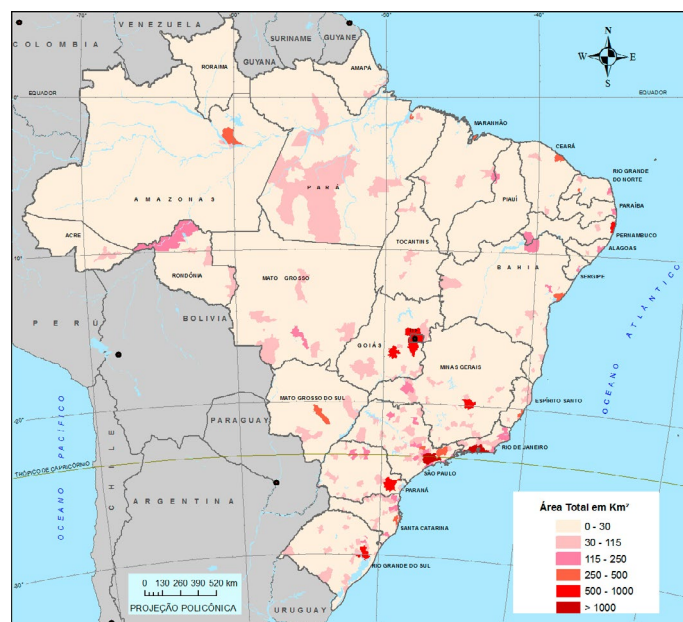
A distribuição das áreas urbanizadas do País, segundo a composição geográfica, permite perceber algumas concentrações e padrões interessantes, tendo em vista a possibilidade de visualizar a contiguidade de grandes manchas de áreas urbanizadas e as tendências de expansão para as quais apontam.

Entre as Grandes Concentrações Urbanas, as maiores áreas urbanizadas do Brasil, os destaques estão nas regiões das Capitais estaduais, com algumas exceções, sobretudo, no Estado de São Paulo, como a Concentração Urbana de Campinas/SP que, com 492,49 km² de áreas urbanizadas, está entre as 10 maiores do Brasil. Apenas as Concentrações Urbanas de São Paulo/SP, composta por 37 Municípios, e Rio de Janeiro, composta por 21 Municípios, possuem extensões maiores do que 1 000 km² de áreas urbanizadas: a primeira com 2 133,79 km² de áreas urbanizadas, e a segunda com 1 693,81 km².

Entre as Médias Concentrações Urbanas, Jundiaí/SP (241,85 km²) e Ribeirão Preto/SP (188,97 km²) figuram com as maiores áreas, com ainda mais um destaque no Estado para São José do Rio Preto/SP (178,49 km²) entre as 10 maiores. Uberlândia, em

Áreas urbanizadas, por Arranjos Populacionais e Municípios Isolados

2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Minas Gerais, é uma Média Concentração Urbana que se destaca com 172,85 km² de áreas urbanizadas. Todavia, há um predomínio relevante de Concentrações Urbanas na Região Sul do País, como Londrina/PR e Maringá/PR, no Estado do Paraná, e Joinville/SC, Blumenau/SC, Itajaí-Balneário Camboriú/SC e Criciúma/SC, no Estado de Santa Catarina. As Concentrações Urbanas desse último possuem áreas que se aproximam, inclusive, da Capital do Estado, a Grande Concentração Urbana de Florianópolis/SC, que possui 254,37 km² de áreas urbanizadas. Feira de Santana, na Bahia, é um Município Isolado que configura uma Média Concentração Urbana e possui uma extensão de 143,15 km² de áreas urbanizadas, maior do que as Concentrações Urbanas de

algumas Capitais, como Palmas/TO, Boa Vista/RR e Macapá/AP. Outro destaque é a Concentração Urbana de Petrolina/PE - Juazeiro/BA, região de ocupação tradicional, condicionada pelo Rio São Francisco, que possui, atualmente, 126,17 km² de áreas urbanizadas.

A Região Sul continua em destaque quando se analisam as composições por Arranjos Populacionais que não compõem Concentração Urbana, com 7 deles entre os 10 maiores em extensões de áreas urbanizadas, e com grande proporção de áreas densas, de forma geral. Caldas Novas/GO, composto pelos Municípios de Caldas Novas e Rio Quente, é um Arranjo Populacional com 59,98 km² de áreas urbanizadas que possui bastante atratividade turística. A atratividade turística e as zonas de balneário também são características de outros destaques em áreas urbanizadas de Arranjos Populacionais, como Capão da Canoa/RS, Imbituba/SC e Araranguá/SC.

Os Municípios Isolados que possuem extensões de áreas urbanizadas maiores do que 30 km² apresentam, em sua maioria, uma dinâmica de expansão de áreas urbanizadas (com maior proporção de áreas pouco densas) associadas à proximidade com Grandes e Médias Concentrações Urbanas, como são os casos de Porto Nacional, no Tocantins, e sua proximidade com Palmas, nesse mesmo Estado; Ibiúna, em São Paulo, que se encontra entre as Concentrações Urbanas de São Paulo/SP e Sorocaba/SP; Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, vizinho à Média Concentração Urbana de Barreiras/BA; e Barcarena, no Pará, e suas relações próximas a Belém, nesse mesmo Estado, entre outros exemplos. Outros fatores de crescimento desses Municípios estão vinculados ao desenvolvimento de infraestruturas de transporte e produção industrial, sobretudo as relacionadas às atividades de mineração e agronegócio, como em Vilhena, em Rondônia, e Altamira, no Pará.

Ranking das 10 maiores áreas urbanizadas, por Grandes e Médias Concentrações Urbanas, Arranjos Populacionais e Municípios Isolados 2019

10 maiores áreas urbanizadas	Áreas urbanizadas (km ²)			Loteamentos vazios (km ²)
	Total	Densa	Pouco densa	
Grandes Concentrações Urbanas				
São Paulo/SP	2 133,81	1960,58	173,21	7,23
Rio de Janeiro/RJ	1 693,81	1546,26	147,54	14,52
Belo Horizonte/MG	915,57	682,98	232,60	26,03
Porto Alegre/RS	846,19	754,77	91,42	10,88
Brasília/DF	831,59	739,74	91,85	19,04
Curitiba/PR	766,26	690,37	75,89	0,85
Goiânia/GO	604,99	528,85	76,15	19,99
Recife/PE	514,04	473,91	40,14	3,67
Campinas/SP	492,49	461,16	31,34	4,58
Fortaleza/CE	486,31	464,89	21,42	8,80
Médias Concentrações Urbanas				
Jundiaí/SP	241,85	190,00	51,84	3,40
Ribeirão Preto/SP	188,97	172,27	16,72	2,22
Londrina/PR	183,78	153,60	30,18	2,96
Maringá/PR	183,01	165,30	17,71	7,84
São José do Rio Preto/SP	178,49	142,19	36,30	13,76
Uberlândia	172,85	135,27	37,58	9,23
Joinville/SC	159,36	143,36	16,00	5,29
Blumenau/SC	157,69	132,87	24,82	2,63
Itajaí - Balneário Camboriú/SC	155,23	142,08	13,14	0,91
Criciúma/SC	153,49	126,19	27,30	5,65
Arranjos Populacionais				
Caldas Novas/GO	59,98	41,43	18,55	7,43
Capão da Canoa/RS	53,24	50,64	2,60	1,92
Imbituba/SC	49,91	41,93	7,99	0,84
Araranguá/SC	49,50	44,03	5,47	1,42
Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo/RS	45,20	34,62	10,58	0,37
Rio do Sul/SC	43,17	34,36	8,81	0,06
São José de Mipibu - Nísia Floresta/RN	42,88	22,97	19,92	5,22
Matinhos - Pontal do Paraná/PR	42,72	42,08	0,64	0,00
Itumbiara/GO	41,59	36,74	4,85	1,32
Mafra/SC - Rio Negro/PR	41,50	33,84	7,65	0,02
Municípios Isolados				
Porto Nacional (TO)	44,95	17,19	27,76	10,85
Ibiúna (SP)	40,88	12,59	28,29	0,12
Vilhena (RO)	39,93	31,10	8,84	0,54
Erechim (RS)	38,85	36,82	2,03	1,66
Altamira (PA)	37,29	19,21	18,07	5,22
Barcarena (PA)	37,25	34,32	2,93	0,00
Barra do Corda (MA)	37,22	17,45	19,77	2,66
São Francisco do Sul (SC)	37,14	31,75	5,39	0,64
Luís Eduardo Magalhães (BA)	35,70	28,49	7,21	12,76
Gurupi (TO)	35,19	28,05	7,14	1,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Comparações entre os dois mapeamentos: 2015 e 2019

A composição dos Municípios brasileiros em Concentrações Urbanas foi o recorte utilizado para o mapeamento das áreas urbanizadas em 2015, ano de referência da edição anterior. Na presente edição, utilizou-se, então, o mesmo recorte para comparações entre as áreas urbanizadas de 2015 e de 2019.

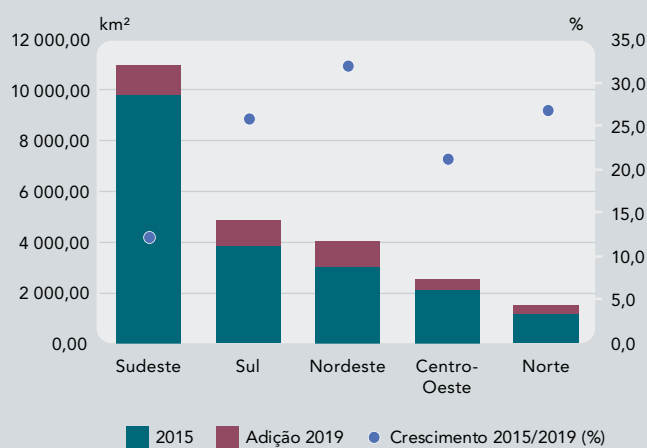
Entre as 185 Médias e Grandes Concentrações Urbanas do Brasil, em comparação com o mapeamento de 2015, a maior parte (95,38% do total de áreas de 2015) das áreas urbanizadas não sofreu alteração (19 084,54 km²). Quanto às alterações, observa-se que a adição de áreas urbanizadas foi o processo mais frequente (3 916,78 km²), representando um crescimento de aproximadamente 19% delas no período, seguido de densificação (530,73 km²) de 2,65% da área mapeada em 2015, indicando, assim, uma expansão continuada do fenômeno da urbanização no Brasil. Os processos de desdensificação e subtração não ocorreram em áreas significativas no Brasil.

Considerando-se as áreas comparáveis das Concentrações Urbanas entre os anos de referência de 2015 e 2019, nota-se que, mesmo com um considerável aumento de áreas urbanizadas em todas elas, os destaques permanecem os mesmos, de forma geral, sobressaindo São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ e Belo Horizonte/MG com as maiores extensões absolutas de áreas urbanizadas do País. Duas diferenças são dignas de nota: a Concentração Urbana de Porto Alegre/RS que, com um acréscimo de mais de 170 km² de áreas urbanizadas em seu território, ultrapassou a Concentração Urbana de Brasília/DF, que também teve um acréscimo, mas com uma magnitude inferior, de 152,19 km² em suas áreas urbanizadas; e a Concentração Urbana de Recife/PE

que apresentou crescimento de 126,43 km² em sua mancha urbana e ultrapassou as Concentrações Urbanas de Campinas/SP e Fortaleza/CE.

A Concentração Urbana de Curitiba/PR foi a que apresentou o maior crescimento total no Brasil, no período analisado, em termos absolutos (185,58 km²). Composta, atualmente, por 18 Municípios, o seu crescimento se dá a partir das bordas da mancha urbanizada principal, com o padrão radial, seguindo o curso de rodovias, de forma espreada por seus Municípios adjacentes.

Crescimento de Áreas Urbanizadas nas Concentrações Urbanas, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2015/2019.

Ranking das 10 maiores áreas urbanizadas em 2019, por Grandes Concentrações Urbanas, e respectivas diferenças em relação a 2015

2015		2019		2015-2019	
Concentração Urbana	Área (km ²)	Concentração Urbana	Área comparável (km ²) (1)	Concentração Urbana	Diferença de área (km ²)
1 São Paulo/SP	2 011,42	1 São Paulo/SP	2 133,81	São Paulo/SP	122,39
2 Rio de Janeiro/RJ	1 516,08	2 Rio de Janeiro/RJ	1 693,80	Rio de Janeiro/RJ	177,72
3 Belo Horizonte/MG	785,29	3 Belo Horizonte/MG	913,26	Belo Horizonte/MG	127,97
4 Brasília/DF	679,40	4 Porto Alegre/RS ▲	846,31	Porto Alegre/RS	172,61
5 Porto Alegre/RS	673,70	5 Brasília/DF ▼	831,59	Brasília/DF	152,19
6 Curitiba/PR	580,89	6 Curitiba/PR	766,47	Curitiba/PR	185,58
7 Goiânia/GO	535,72	7 Goiânia/GO	605,66	Goiânia/GO	69,94
8 Campinas/SP	466,67	8 Recife/PE ▲	514,03	Recife/PE	126,43
9 Fortaleza/CE	390,11	9 Campinas/SP ▼	492,87	Campinas/SP	26,20
10 Recife/PE	387,60	10 Fortaleza/CE ▼	485,89	Fortaleza/CE	95,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2015/2019.

(1) Para a comparação, foi utilizado o cálculo de áreas com o mesmo recorte de Concentrações Urbanas utilizado para o ano de referência de 2015.

Tomando-se como base os indicativos de proporção entre áreas densas e pouco densas nos anos de referência de 2015 e 2019, é possível notar que, entre as maiores Concentrações Urbanas, prevalecem o predomínio de áreas densas e o crescimento. Belo Horizonte/MG também mantém esse predomínio, porém foge ao padrão pois, de um total de 941,60 km² de áreas urbanizadas, possui, em 2019, 24,70% de áreas pouco densas (232,58 km²), proporção essa que aumenta quando se consideram alguns Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como Sabará, com 47,84% de áreas pouco densas; Nova Lima, com 56,99%; Brumadinho, com 66,82%; e Esmeraldas, que chega a possuir 71,07% de áreas pouco densas. Tal fator pode estar relacionado à expansão de áreas de condomínios fechados e a pequenas chácaras nas proximidades da Capital do Estado.

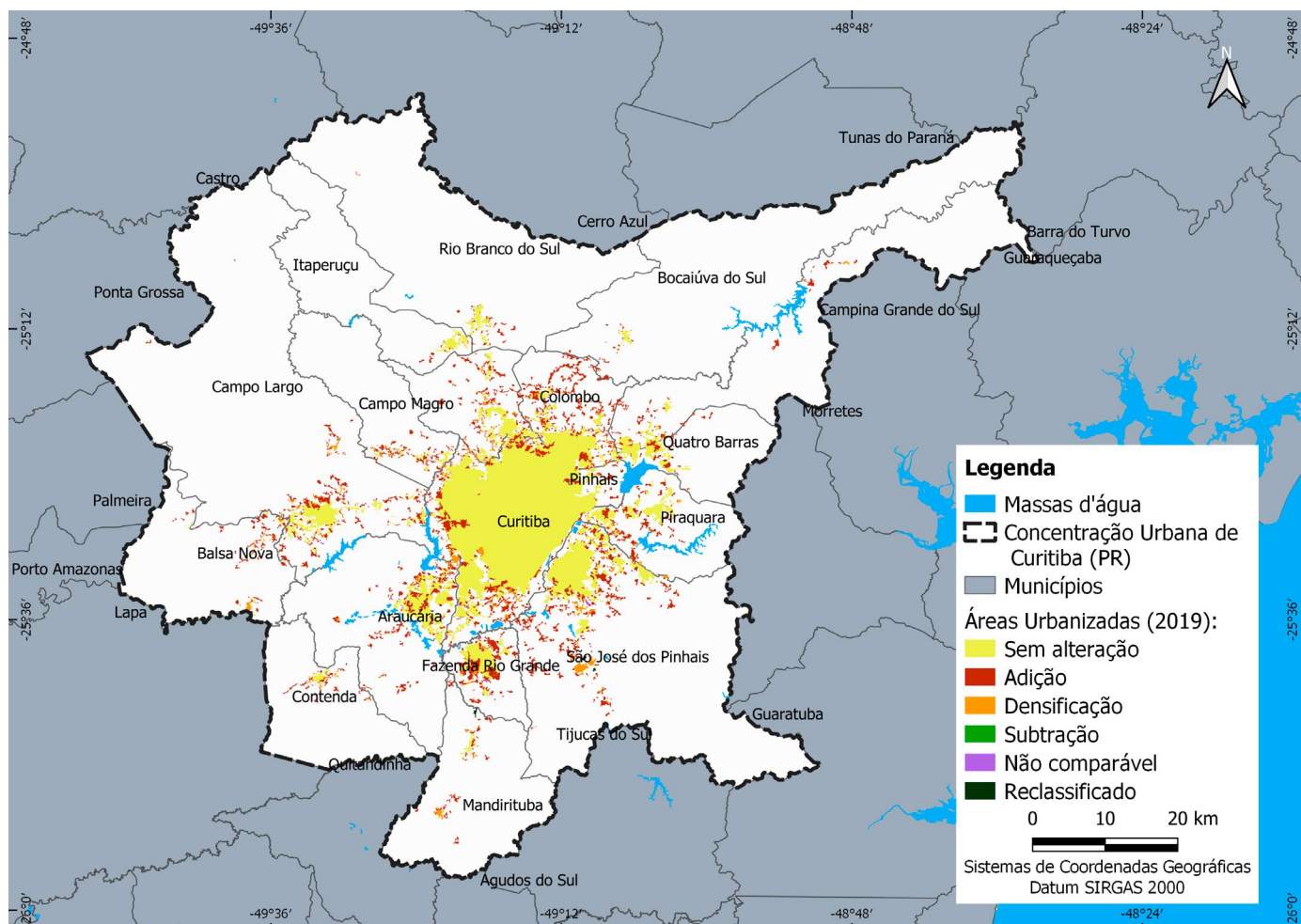
Trazendo-se o foco para os destaques nos processos de adição e densificação, outros padrões chamam a atenção. Primeiramente, considerando-se as adições totais de áreas, prevalece o predomínio das maiores Concentrações Urbanas compostas por Capitais estaduais, no entanto surgem alguns destaques dispersos no Território Nacional, como Feira de Santana/BA, Juazeiro do Norte/CE, Criciúma/SC, Blumenau/SC, Itajaí-Balneário Camboriú/SC e Lajeado/RS, as

quais configuram Médias Concentrações Urbanas em pleno processo de expansão. São José dos Campos/SP, que já é considerada uma Grande Concentração Urbana, também desponta nos destaques em termos de crescimento, como parte da grande rede urbana que se expande a partir da Concentração Urbana de São Paulo/SP.

Considerando-se as proporções de áreas densas e pouco densas entre as maiores adições, além do predomínio, já mencionado, do crescimento de áreas pouco densas na Concentração Urbana de Belo Horizonte/MG, destaca-se, por outro lado, a proporção maior do que 70% de áreas densas em algumas Concentrações Urbanas litorâneas, como Recife/PE, Fortaleza/CE, Salvador/BA, Itajaí-Balneário Camboriú/SC e Vitória/ES. Tal fato parece estar relacionado às tendências de adensamento e verticalização de áreas de balneário no litoral brasileiro.

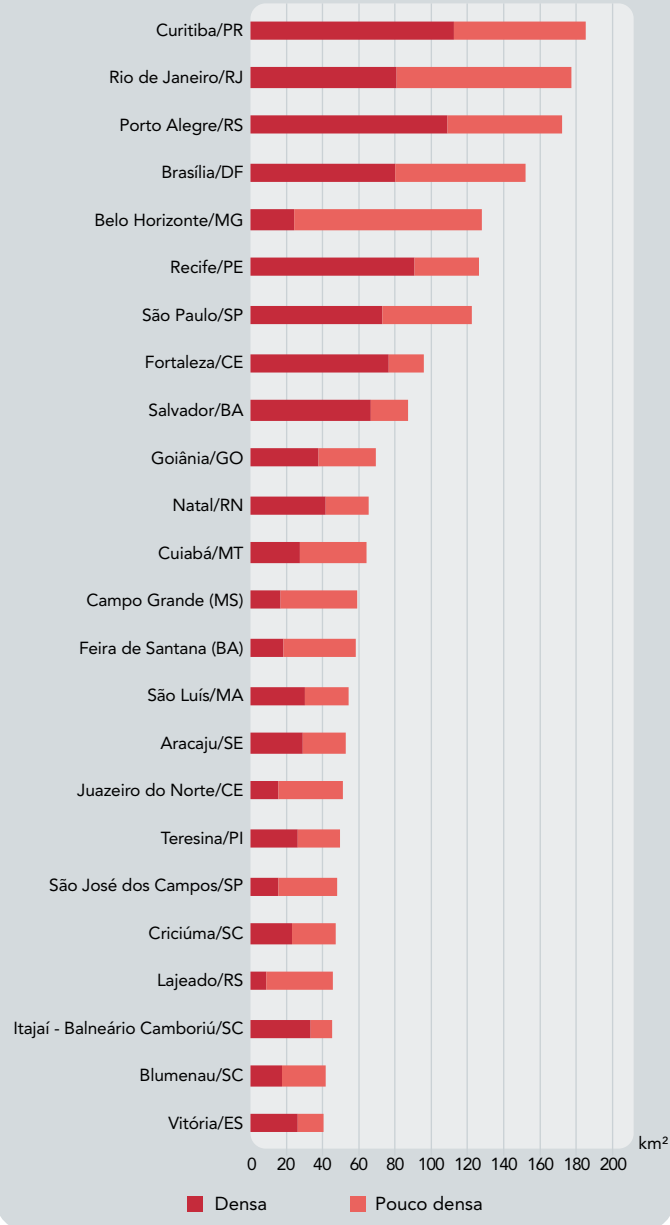
A comparação entre os mapeamentos de 2015 e 2019 permitiu, também, avaliar os destaques no que se refere à densificação de áreas urbanizadas, ou seja, o aumento de casas e edificações próximas umas às outras em uma mesma área. A Concentração Urbana de Brasília/DF foi a que mais se densificou, por razões que podem estar relacionadas à área reduzida do Distrito Federal e dos Municípios que compõem essa Concentração Urbana.

Comparação entre as áreas urbanizadas de 2015 e 2019 para a Concentração Urbana de Curitiba/PR

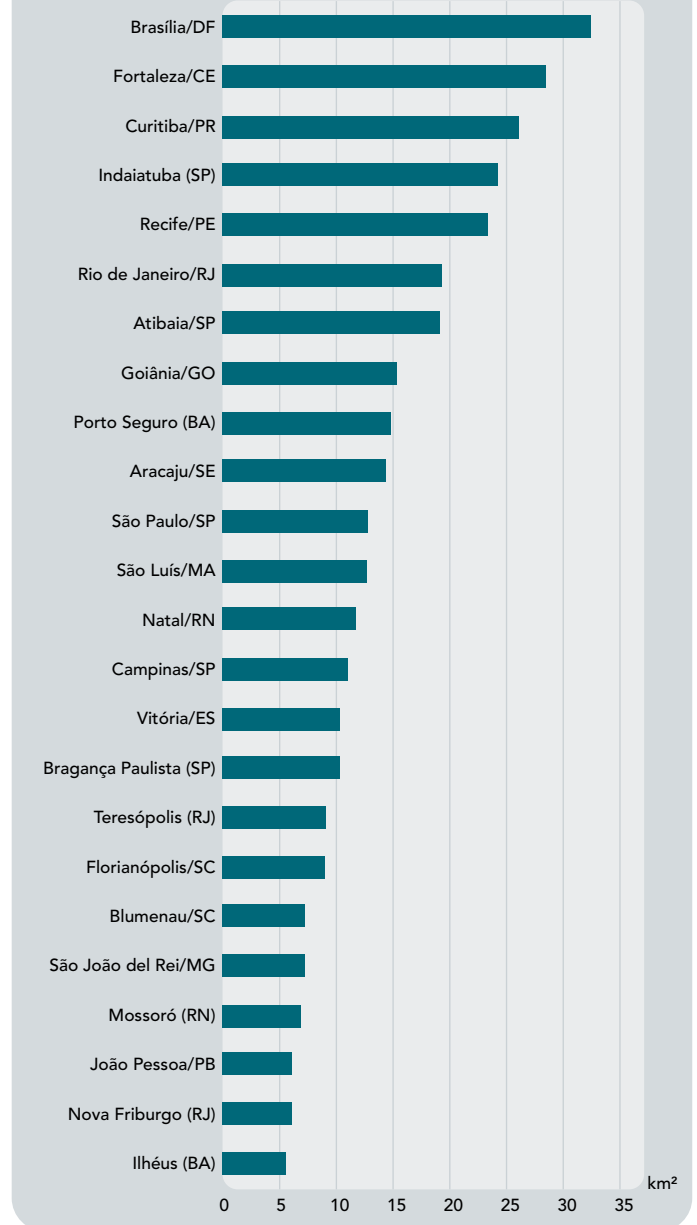


Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2015/2019.

Principais destaques em adição de áreas urbanizadas, por tipo de densidade 2015/2019



Concentrações Urbanas de destaque em densificação 2015/2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2015/2019.

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2015/2019.

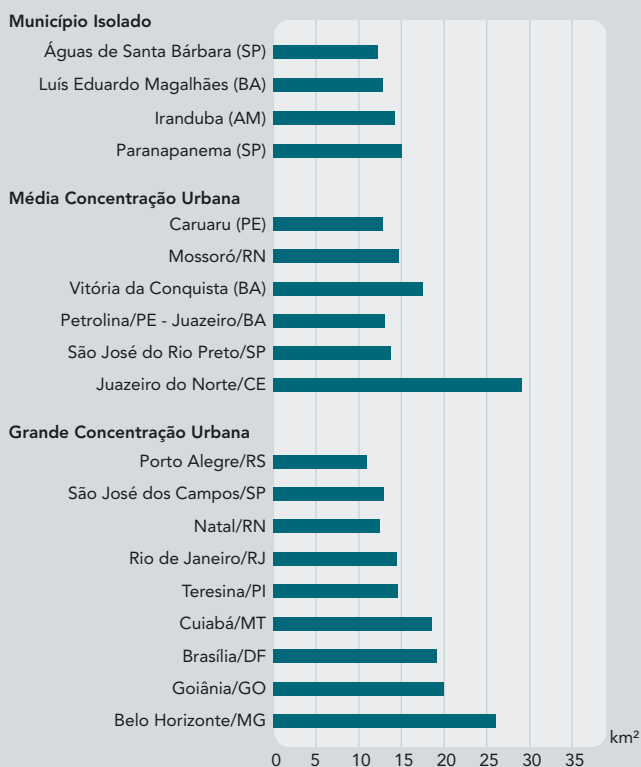
Um outro elemento que chama a atenção nos destaques relativamente à densificação é a presença de 5 Concentrações Urbanas no Estado de São Paulo – Indaiatuba (SP), Atibaia/SP, São Paulo/SP, Campinas/SP e Bragança Paulista (SP) –, o que aponta para o crescimento distribuído da grande rede urbana que se formou a partir da centralidade do Município de São Paulo. Ressalta-se que essas Concentrações Urbanas não estiveram presentes nos destaques das adições, podendo-se concluir, então, que tal crescimento decorreu, especialmente, de novas construções em áreas já estabelecidas, e não em virtude da abertura de novas áreas.

Também foi possível notar uma relação entre os processos de adição e densificação das áreas urbanizadas em algumas Concentrações Urbanas, os quais se manifestaram em comum nos destaques dos dois fenômenos, notando-se, porém, que a densificação ocorre em menores proporções. Nesse sentido, cabe ressaltar os Estados de Santa Catarina, com destaques em Florianópolis/SC e Blumenau/SC, e Bahia, com Porto Seguro/BA e Ilhéus/BA, o que, somado aos destaques em adições, demonstra que há um dinamismo urbano considerável e diverso nessas Unidades da Federação no período avaliado.

Loteamentos vazios

Em 2019, os loteamentos vazios representaram 4,39% do total de áreas mapeadas no Brasil, o que configura uma extensão considerável, de 2 107,98 km². Por ser uma categoria que começou a ser observada na presente edição do mapeamento, e por não constituir propriamente uma área urbanizada consolidada, mas sim um indicativo de tendência de urbanização, essa classe deve ser vista com cautela e incluída em futuras edições do estudo, de modo a permitir a avaliação dos processos de expansão imobiliária no Brasil que possam ocorrer nessas áreas. Sendo assim, neste primeiro momento, é possível chamar a atenção somente para as dimensões de loteamentos vazios em determinadas porções do território, bem como para a forma e a direção que eles tomam no contexto local. A Região Nordeste destacou-se em termos de área absoluta de loteamentos vazios (826,19 km²) frente às demais Grandes Regiões, e sua predominância também se evidencia na escala local, com Arranjos Populacionais e Municípios da Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Piauí despontando entre as maiores áreas de tal classe no País. Além disso, em vários de seus Estados, houve, também, destaques em termos de proporções de loteamentos vazios em relação ao total de áreas mapeadas.

Maiores áreas absolutas de loteamentos vazios do Brasil, segundo o tipo de recorte 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

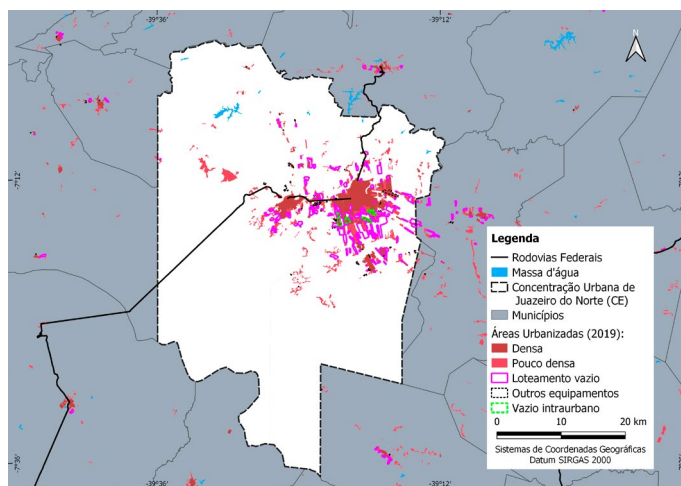
Ao considerar os totais de loteamentos vazios entre as composições geográficas, observa-se que, para essa categoria, Municípios Isolados e Médias Concentrações Urbanas ganham mais destaque, quando comparados com as Grandes Concentrações Urbanas.

A Média Concentração Urbana de Juazeiro do Norte/CE sobressaiu na análise de loteamentos vazios no Brasil, com 29,05 km², a maior encontrada. Outro apontamento é que, das 20 maiores áreas de loteamentos vazios identificadas segundo Arranjos Populacionais e Municípios Isolados, 10 se localizam em Grandes Concentrações Urbanas, com destaque para Belo Horizonte/MG, com 26,03 km², que também sobressaiu pela grande proporção de áreas pouco densas em sua mancha de áreas urbanizadas.

Iranduba, no Amazonas, figura como o único Município da Região Norte entre os destaques de áreas absolutas de loteamentos vazios, com 14,18 km², ocupando 31,91% do total de 44,43 km² de áreas mapeadas no Município. Tal fato pode ser indicativo de um vetor de expansão da Concentração Urbana de Manaus/AM em direção à margem direita do Rio Negro, induzida pela construção da Ponte Jornalista Phelippe Daou, também conhecida como Ponte Rio Negro.

Para concluir, de forma geral, é possível observar uma relação, considerando-se as áreas comparáveis nas duas edições do mapeamento, entre os Municípios que se destacaram quanto aos processos de adição e densificação de áreas urbanizadas do Brasil e as maiores áreas de loteamentos vazios, sendo todos fenômenos que apontam para uma expansão do fenômeno urbano e deverão orientar análises mais minuciosas desse processo.

Áreas urbanizadas em Juazeiro do Norte/CE



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Subcategorias de áreas urbanizadas

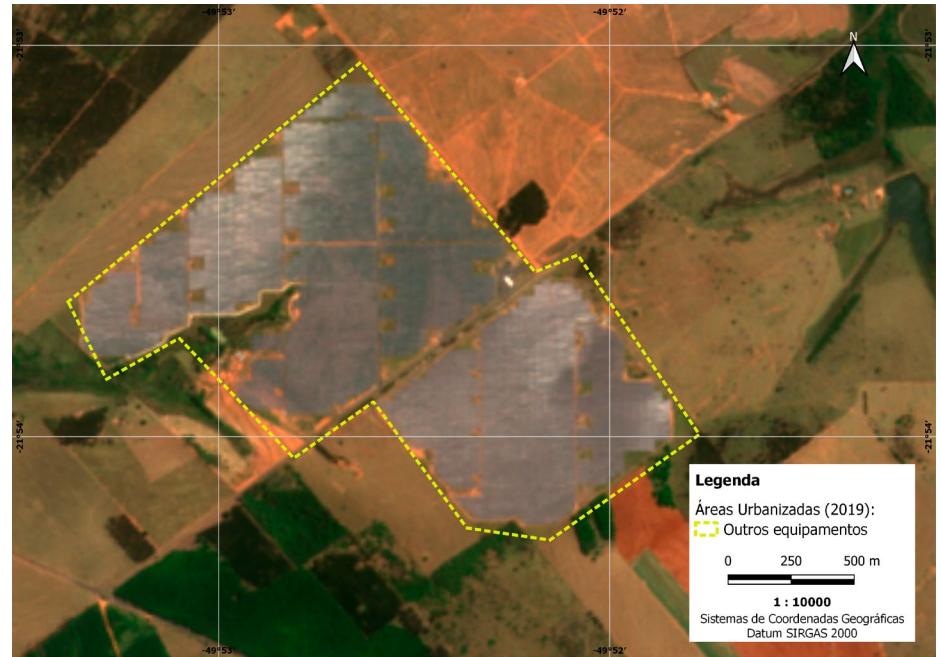
A modelagem do fenômeno urbano proposta nesta edição do mapeamento engloba subcategorias que trazem características do espaço urbano que podem compor, em estudos mais aprofundados, fatores de análise a respeito das funções urbanas e da qualidade de vida nas Cidades. Nesse sentido, são apresentadas, a seguir, duas subcategorias: outros equipamentos urbanos e vazios intraurbanos.

Na subcategoria outros equipamentos urbanos estão englobados os estabelecimentos não residenciais no entorno ou com distâncias inferiores a 3 km de manchas urbanizadas, como, por exemplo, universidades, aeroportos, pistas de pouso, portos, autódromos, *shopping centers*, indústrias, presídios e estações de energia. A presença dessa categoria é um elemento que pode compor uma análise sobre a complexificação das funções urbanas, com aumento da importância de setores industriais e de serviços no local.

Há Municípios onde a área de outros equipamentos urbanos ocupa mais do que 50% da mancha de áreas urbanizadas, os quais chamam a atenção pela centralidade dessa infraestrutura no funcionamento daquele local, como nos casos dos Municípios de Guaimbê, em São Paulo, que possui um complexo de energia solar de grandes extensões, e Pinheiro Preto, em Santa Catarina, que dispõe de vários pontos de infraestrutura associada à produção de vinho próximos ao centro urbano.

Entre as Grandes Concentrações Urbanas, ganham destaque, em termos absolutos, Rio de Janeiro/RJ (74,64 km²), Salvador/BA (49,07 km²), Belo Horizonte/MG (36,89 km²), São Paulo/SP (35,01 km²) e

Exemplo de outros equipamentos urbanos: complexo de energia solar em Guaimbê (SP)



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Campinas/SP (28,19 km²), com áreas de outros equipamentos urbanos diversificadas, relacionadas a aeroportos, distritos industriais, infraestruturas de armazenamento e transporte de mercadorias, *campi* universitários, entre outros.

Entre as Médias Concentrações Urbanas com áreas relevantes de outros equipamentos urbanos, tem destaque Rondonópolis/MT, que se situa entre as Rodovias BR-163 e BR-364 e possui grandes estruturas de armazenamento e transporte de produções agrícola e industrial, somando 19,11 km² de área dessa subcategoria.

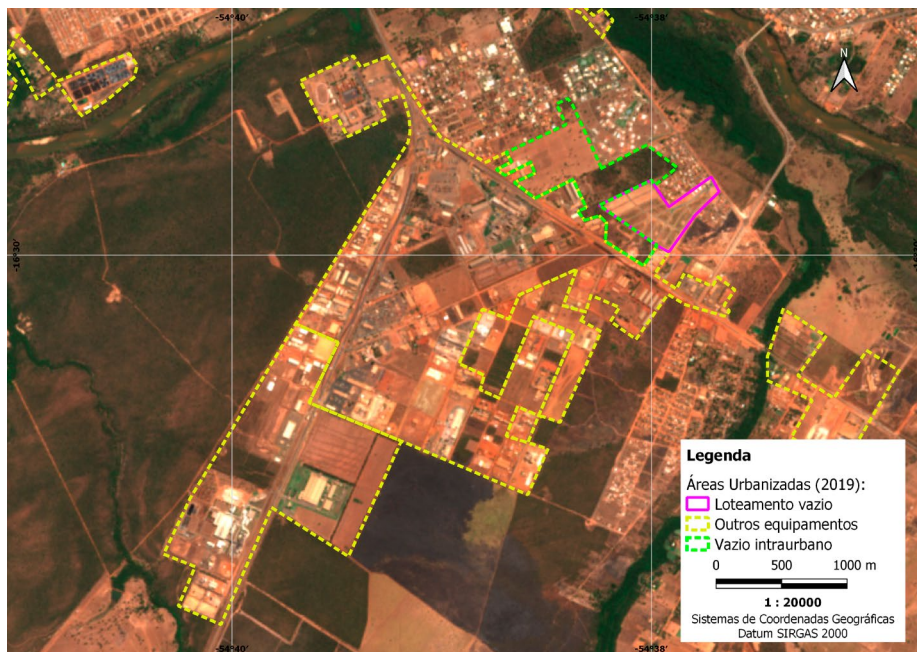
O Município Isolado com a maior área absoluta de outros equipamentos urbanos do País é Barcarena, no Pará. Situado próximo à Capital, Belém, e ao Por-

to Vila do Conde, a maior infraestrutura portuária do Estado do Pará, Barcarena possui equipamentos associados às indústrias de alumínio e beneficiamento de outros minérios.

No que diz respeito à subcategoria vazios intraurbanos, ela pode indicar diferentes áreas não ocupadas por construções (entre 0,25 km² e 2,50 km²), mas que estão circunscritas às áreas urbanizadas, como, por exemplo, áreas verdes, parques, corpos d'água, áreas não ocupadas por condicionamento de relevo, áreas de preservação determinadas por lei, entre outras.

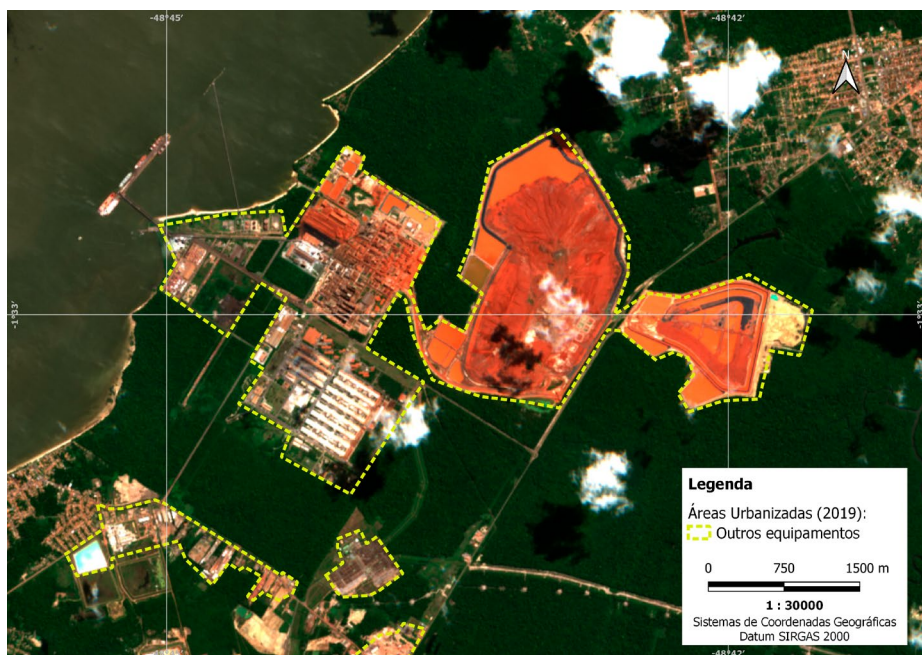
Há Grandes Concentrações Urbanas que se destacam por possuir grandes áreas de outros equipamentos urbanos e de vazios intraurbanos em sua mancha urbana, como Rio de Janeiro/RJ, São Pau-

Exemplo de outros equipamentos urbanos: infraestruturas de armazenamento e transporte em Rondonópolis (MT)



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Exemplo de outros equipamentos urbanos: infraestruturas portuária e industrial em Barcarena (PA)



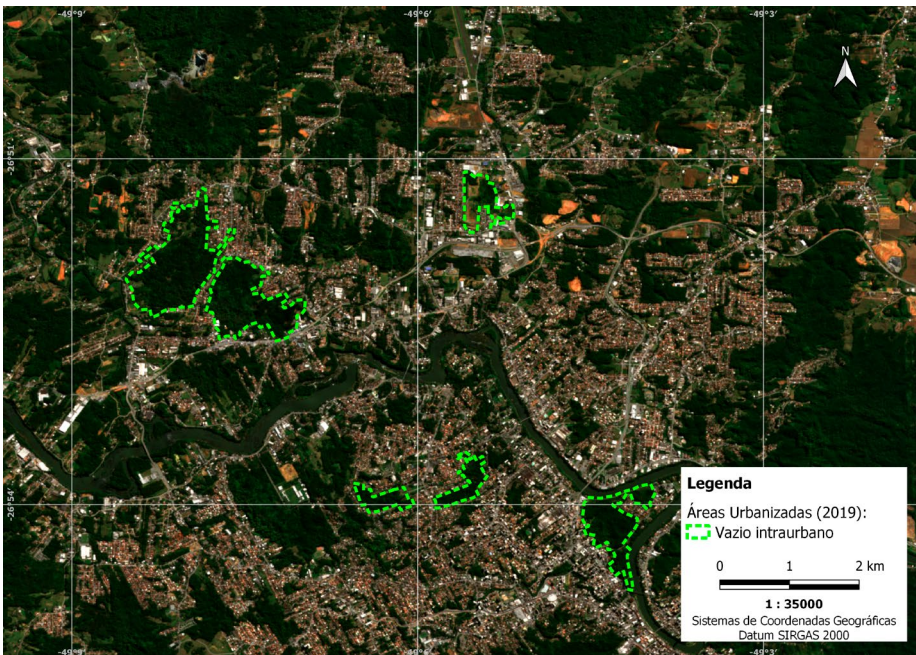
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

lo/SP, Belo Horizonte/MG e Campinas/SP, por exemplo. Outras, como Recife/PE e Manaus/AM ganham destaque com relação a áreas absolutas de vazios intraurbanos, com 9,62 km² e 9,54 km², respectivamente, relacionados, sobretudo, a áreas verdes ou a áreas de várzeas não impermeabilizadas. Por possuírem uma área mínima que dever ser circunscrita à área urbana, os vazios intraurbanos são feições mais frequentes nas Grandes Concentrações Urbanas.

Blumenau/SC e Maringá/PR compõem Médias Concentrações Urbanas com áreas consideráveis de vazios intraurbanos, com, em média, 4,5 km², ambas, os quais também são relacionados a áreas verdes e cursos d'água dentro da mancha urbanizada. Blumenau/SC é uma ocupação urbana condicionada pelo relevo, e pode-se supor que várias de suas áreas de vazios intraurbanos impõem limites à ocupação em virtude da alta declividade. É possível notar que há áreas maiores do que 2,5 km² de vazios intraurbanos delimitando a Cidade, de forma a circunscrevê-la às áreas rebaixadas, acompanhando o vale do Rio Itajaí-Açu.

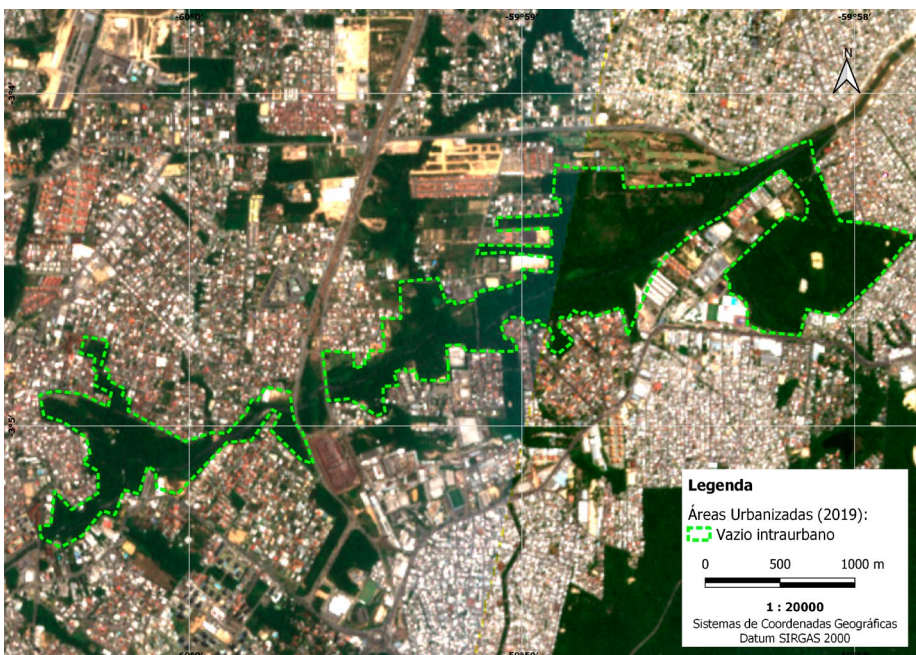
Os vazios intraurbanos possuem potencial para a averiguação das áreas verdes e azuis (água) nos grandes centros urbanos, podendo compor importantes análises relacionadas à qualidade de vida e à sustentabilidade na agenda urbana, mas é necessário averiguar cada caso, pois uma área natural pode não estar ocupada por áreas urbanizadas, mas estar em mau estado de conservação ou poluída; da mesma forma, uma área de vazio intraurbano pode ser uma área de especulação imobiliária, preparada para receber loteamentos vazios e construções futuras, o que deve ser avaliado a

Vazios intraurbanos em Blumenau/SC



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

Vazios intraurbanos em Manaus/AM



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente, Áreas Urbanizadas do Brasil 2019.

partir das transformações dessa categoria ao longo dos anos.

O mapeamento da extensão da mancha de áreas urbanizadas do Brasil é uma aproximação da apreensão do fenômeno urbano no Território Nacional. As categorias e as formas, identificadas a partir da interpretação visual em imagens de satélite, podem, então, ser associadas a dados que agreguem elementos para a compreensão das funções e dos processos de urbanização, como aqueles relativos à população, a fatores socioeconômicos e a informações ambientais. Dessa forma, a periodicidade do mapeamento de áreas urbanizadas do Brasil, alinhado ao conjunto de informações geográficas e estatísticas produzidas pelo IBGE, pretende compor quadros de referência diversos atrelados às principais questões da agenda urbana do País. ■

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Geociências,
Coordenação de Meio Ambiente

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico
Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay
Google Maps

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre o estudo

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15789-areas-urbanizadas.html>